



ENCONTRO #21

PARÁBOLA DO FILHO PRÓDIGO (Lc 15,11-32)

1. INTRODUÇÃO

A parábola do Filho Pródigo, narrada no Evangelho segundo São Lucas (Lc 15,11-32), é uma das mais conhecidas e profundas do ensinamento de Jesus. Inserida no conjunto das chamadas “parábolas da misericórdia”, juntamente com a ovelha perdida e a dracma perdida, esta narrativa apresenta uma reflexão sobre a liberdade humana, o pecado, o arrependimento, o perdão e a misericórdia de Deus.

Embora tradicionalmente seja designada “Parábola do Filho Pródigo”, muitos autores consideram que o verdadeiro centro da narrativa é o pai misericordioso, cuja atitude rompe com a lógica da justiça estrita e introduz uma lógica de amor, acolhimento e reconciliação. Outro ainda por “Parábola dos dois filhos”.

A parábola descreve o percurso de um filho mais novo que abandona a casa paterna, desperdiça os bens recebidos e, após uma experiência de degradação e sofrimento, decide regressar. O pai acolhe-o com alegria e festa. Paralelamente, surge a figura do filho mais velho, incapaz de compreender a lógica do perdão e da misericórdia.

Jesus utiliza esta narrativa para responder às críticas dos fariseus e escribas, que censuravam a sua proximidade aos pecadores. A parábola torna-se, assim, uma poderosa catequese sobre o rosto misericordioso de Deus e sobre a necessidade de conversão interior.

2. A PARÁBOLA

¹¹ Disse ainda: «Um homem tinha dois filhos. ¹² O mais novo disse ao pai: “Pai, dá-me a parte do património que me toca”. O pai repartiu entre eles os seus bens. ¹³ Poucos dias depois, o filho mais novo juntou tudo e partiu para uma região distante e por lá esbanjou o seu património numa vida dissoluta. ¹⁴ Depois de ter gasto tudo, surgiu uma grande fome naquela região, e ele começou a passar privações. ¹⁵ Foi pôr-se, então, ao serviço de um dos habitantes daquela região, que o mandou para os seus campos guardar porcos. ¹⁶ Bem desejava ele matar a fome com as alfarrobas que os porcos comiam, mas ninguém lhas dava. ¹⁷ Então, caindo em si, disse: “Quantos assalariados de meu pai têm pão em abundância, e eu aqui a morrer de fome! ¹⁸ Vou levantar-me, vou ter com meu pai e dizer-lhe: ‘Pai, pequei contra o céu e contra ti! ¹⁹ Já não sou digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus assalariados’”. ²⁰ Levantou-se, então, e foi ter com o pai. Ainda ele estava longe, quando o pai o viu: compadeceu-se profundamente e foi a correr ao seu encontro, lançou-se-lhe ao pescoço e cobriu-o de beijos. ²¹ Disse-lhe o filho: “Pai, pequei contra o céu e contra ti; já não sou digno de ser chamado teu filho”. ²² Mas o pai disse aos seus servos: “Trazei depressa a melhor veste e vesti-lha; dai-lhe um anel para pôr no dedo e sandálias para pôr nos pés; ²³ trazei o vitelo gordo e matai-o; vamos comer e festejar, ²⁴ porque este meu filho estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi encontrado”. E começaram a festejar.

²⁵ Ora, o seu filho mais velho estava no campo. Quando voltou e se aproximou da casa, ouviu músicas e danças. ²⁶ Chamou, então, um dos servos e procurou saber o que era aquilo. ²⁷ Ele disse-lhe: “O teu irmão voltou, e o teu pai matou o vitelo gordo, porque o recebeu de volta são e salvo”. ²⁸ Ele ficou irado e não queria entrar. Então o pai saiu e suplicava-lhe que entrasse. ²⁹ Mas ele respondeu ao pai: “Há tantos anos que te sirvo, sem nunca transgredir uma ordem tua, e nunca me deste um cabrito para eu festejar com os meus amigos. ³⁰ Mas, quando veio esse teu filho, que devorou os teus bens com prostitutas, mataste-lhe o vitelo gordo”. ³¹ Disse-lhe o paim: “Filho, tu estás sempre comigo, e tudo o que é meu é teu; ³² mas era necessário festejar e alegrarmo-nos, porque este teu irmão estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi encontrado”».

3. QUESTÕES PARA REFLEXÃO

- Por que razão o filho mais novo decide abandonar a casa do pai?
- O que significa a expressão “entrou em si mesmo”?
- Por que corre o pai ao encontro do filho?
- O filho mais velho tinha razões para estar revoltado?
- Qual é a imagem de Deus transmitida por esta parábola?
- Que atualidade tem esta narrativa nos dias de hoje?
- Em que medida esta parábola fala de reconciliação pessoal e comunitária?
- Onde nos reconhecemos como “filho pródigo” e onde como “irmão mais velho”?

4. ANÁLISE. GRELHA RESUMO

ELEMENTO	ANÁLISE
REFERÊNCIA BÍBLICA	Evangelho segundo São Lucas 15,11-32
CONTEXTO	Jesus dirige-se aos fariseus e escribas que criticavam o acolhimento dado aos pecadores.
PERSONAGENS PRINCIPAIS	Pai, filho mais novo, filho mais velho
TEMA CENTRAL	Misericórdia, perdão, reconciliação e conversão
SITUAÇÃO INICIAL	O filho mais novo pede a herança e abandona a casa do pai.
RUTURA	O afastamento voluntário simboliza a rutura com Deus e com a comunidade.

QUEDA / DEGRADAÇÃO	O filho perde tudo e vive numa situação de miséria e humilhação.
MOMENTO DE MUDANÇA	“Entrando em si mesmo”, reconhece o seu erro e decide regressar.
ATITUDE DO PAI	O pai corre ao encontro do filho, acolhe-o e restitui-lhe a dignidade.
SÍMBOLOS IMPORTANTES	A herança (liberdade), a fome (vazio interior), o abraço (perdão), a túnica e o anel (reintegração), o banquete (alegria da reconciliação).
PAPEL DO FILHO MAIS VELHO	Representa a dificuldade de aceitar a misericórdia e a lógica do perdão.
IMAGEM DE DEUS	Deus surge como Pai misericordioso, que ama, espera e acolhe sem humilhar.
MENSAGEM PRINCIPAL	Nenhum afastamento é definitivo quando existe abertura à conversão e ao perdão.
ATUALIDADE DA PARÁBOLA	Continua a interpelar a sociedade contemporânea sobre perdão, acolhimento, exclusão e reconciliação.
DIMENSÃO ESPIRITUAL	Convite à conversão interior e à redescoberta da relação filial com Deus.
DIMENSÃO COMUNITÁRIA	A reconciliação deve conduzir à reintegração plena na comunidade.

5. ASPETOS FUNDAMENTAIS DA PARÁBOLA

1. A liberdade humana

O filho mais novo exerce a sua liberdade afastando-se do pai. A parábola mostra que a liberdade pode conduzir tanto ao crescimento como à destruição.

2. A conversão

A mudança começa quando o filho reconhece a sua situação. A conversão nasce da verdade sobre si mesmo.

3. A misericórdia

O pai não exige explicações nem castigos. O acolhimento precede qualquer mérito.

4. O irmão mais velho

Representa o risco de uma religiosidade legalista, incapaz de compreender a alegria do perdão.

5. A festa final

O banquete simboliza a alegria da reconciliação e da vida reencontrada.

7. CONCLUSÃO

A parábola do Filho Pródigo permanece como um dos textos mais profundos do Evangelho. Mais do que uma história sobre culpa, é uma narrativa sobre misericórdia, reencontro e esperança. Jesus apresenta um Deus que não desiste do ser humano e que transforma o perdão numa possibilidade permanente de recomeço.